



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

A EDUCAÇÃO FÍSICA DESPORTIVA GENERALIZADA NOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DIDÁTICO NO BRASIL NA DÉCADA DE 1950

Luciana Bicalho da Cunha
Prefeitura de Praia Grande – CEMEF/UFMG
luciana_bicalho@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a presença da Educação Física Desportiva Generalizada (EFDG) em cursos de aperfeiçoamento pedagógicos realizados em diferentes estados brasileiros na década de 1950 com o propósito de modernizar a atuação docente. Levou-se, portanto, em consideração a abordagem da História Cultural, buscando estabelecer a conexão entre o que fora proposto e as diferentes formas de apropriação de um dado saber e prática, bem como reconhecer os sujeitos mediadores que contribuíram para a sua circulação. Com base em fontes documentais, como periódicos e materiais didáticos, e depoimentos orais, pode-se constatar que ideias e práticas postas em circulação nos cursos, simbolizadas pelos gestos, pelas demonstrações e por anotações de estruturas e atividades de aula, se tornaram a base para a divulgação da EFDG em outros espaços, como a imprensa periódica e o currículo das escolas de Educação Física do período.

Palavras-chave: Educação Física Desportiva Generalizada, História da Educação Física, Formação de professores.



THE PHYSICAL EDUCATION GENERALIZED SPORTIVE IN THE COURSES OF TEACHING IMPROVEMENT IN BRAZIL AT THE 1950'S

ABSTRACT

This article addresses the presence of Physical Education Generalized Sportive in courses held in different Brazilian states with the purpose of modernizing teaching activities in 1950's decade. Therefore, the Cultural History approach is taken into account, seeking to establish the connection between what was proposed and the different ways of appropriating a given knowledge and practice, as well as recognizing the mediating subjects who contributed to its circulation. Based on documentary sources, such as periodicals and teaching materials, and oral testimonies, it was possible to say that the ideas and practices put into circulation in the courses, symbolized by gestures, demonstrations and annotations of structures and classroom activities, became the basis for the dissemination of EFDG in other spaces, such as the periodical press and the curriculum of Physical Education schools of the period.

Keywords: Physical Education Generalized Sportive, History of Physical Education, Teaching methods.



Considerações iniciais

Na década de 1950, iniciativas de formação do professorado como cursos de aperfeiçoamento e atualização pedagógica ganharam destaque com o debate cada vez mais forte na centralidade da ação docente para o campo educacional como um todo, bem como na Educação Física. Tratou-se de um período no qual os órgãos governamentais e grande parcela da sociedade civil se empenharam em discutir, política e academicamente, os motivos do atraso brasileiro e a urgência na promoção de mudanças educacionais, sociais e culturais. Interessados em contribuir para a produção da vida social, intelectuais das diferentes áreas se mobilizaram para, através da educação, elaborar propostas de intervenção cujo objetivo era promover as tais mudanças necessárias ao desenvolvimento nacional. O argumento produzido nesse período, que expressava a passagem da sociedade tradicional para o desenvolvimento nacional, encontrava-se presente em grande parte dos periódicos educacionais. “A educação da época era vista como pertencente a esse passado subdesenvolvido que se pretendia superar (...). Todo esse quadro fazia ver a necessidade de (...) uma nova forma de pensar o trabalho docente” (LUIGLI; SILVA, 2014, p. 244).

A defesa do processo de desenvolvimento econômico reclamava a formação de um contingente cada vez mais diferenciado e qualificado e, cabia à escola, “cumprir essa importante missão”. Para tanto, a ação docente também deveria mudar. Era necessário possibilitar aos professores “novos horizontes”, assegurando-lhes uma “renovação constante e progressiva, à luz da pesquisa e da experiência, dos processos e métodos a serem empregados”.¹

Nesse contexto, os cursos de aperfeiçoamento e atualização pedagógica se mostraram importantes recursos para a divulgação de novos conceitos e métodos também no campo da Educação Física. Tinham por função principal instrumentalizar o professor a fim de “facilitar” e “aprimorar” sua ação docente.² Como todo movimento educacional e também político, comportava uma diversidade de sentidos que se correlacionavam. Uma série de concepções e práticas passou a circular e a se estabelecer como a mais atual Educação Física, estendendo para diferentes estados e cidades o propósito de consolidar um projeto de renovação da área. Desse modo, refletir sobre as formas de configuração dos conhecimentos pedagógicos foi um movimento fundamental, pois, como representações da docência e dos sistemas de ensino estabelecidos e ressignificados no contexto social, elas corresponderam a discursos construídos em meio a debates no campo educacional.

Diante disso, pareceu interessante discutir neste artigo a presença de um método de ensino caro à Educação Física deste tempo, denominado Educação Física Desportiva Generalizada, em cursos realizados em diferentes estados brasileiros na década de 1950, com o propósito de modernizar a atuação docente. Mais especificamente, buscou-se compreender como os pressupostos deste método foram apresentados e significados pelos sujeitos e instituições envolvidos nestas iniciativas deste período.

A Educação Física Esportiva Generalizada tratou-se de um método de ensino francês, elaborado na década de 1940, que teve como diretriz norteadora a função social e educativa dos jogos e esportes na formação escolar de crianças e jovens. Apresentado ao professorado brasileiro no início da década de 1950 por meio dos citados cursos de aperfeiçoamento e atualização pedagógicos, a EFDG é anunciada como o “sistema de Educação” que mais parece estar “de acordo com o espírito da época”, por inserir o esporte em sua proposta pedagógica.

¹ A.J. Educação e ensino: descentralização sem desordem. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 de julho de 1957.

² Essas foram algumas das expressões recorrentes nas fontes vinculadas a esses cursos.



Aliada à prática esportiva, a proposta não se esqueceu da “parte formativa muscular”.³ Lembremos que expandir, modernizar e aperfeiçoar eram signos recorrentes e representados como o espírito da época (GOMES, 2013; XAVIER, 2012). Portanto, essas ideias em circulação aqueciam o debate sobre o outro projeto de educação entre sujeitos da área que iam se convencendo de que pretendido progresso da Educação Física no Brasil passava pelo desenvolvimento da ação (competição) e pela atração e liberdade do processo pedagógico (ludicidade), por meio de modernos métodos de ensino. Nova maneira de olhar e de tratar os problemas nacionais e certa racionalidade esportiva é aqui compreendida como baliza para a produção cultural do período.

Cabe destacar também o papel do professor, e também um dos autores do método, Auguste Listello, na construção da representação Desportiva Generalizada nos cursos, e na Educação Física brasileira da época como um todo. As fontes consultadas, principalmente aquelas ligadas à imprensa, apontam para uma exaltação por parte dos brasileiros da figura do professor Listello desde a sua primeira participação no Curso de Santos, em 1951. Expressões como “ilustre educador francês”, o “gênio da Educação Física” e o “poeta de um método” foram utilizadas em títulos de reportagens para chamar a atenção do leitor para a representatividade do método e do seu autor na pretendida renovação da Educação Física brasileira.⁴

A produção e circulação dos conhecimentos pedagógicos em tais iniciativas de formação do professorado contribuem para “instaurar novas características no conjunto de práticas que aqui se chama cultura profissional” (XAVIER, 2012, p. 237). Dito de outra maneira, os saberes educacionais que nesses espaços circularam são dados a ler para construir representações (CHARTIER, 1990) acerca do que se esperava como um bom exercício docente, contribuindo para incorporar nos sujeitos as ações e os discursos tidos como necessários a uma atuação mais apropriada.

O corpus documental para este estudo foi composto por fontes textuais e imagéticas, como livros e periódicos especializados da área de Educação Física e de circulação geral, materiais didáticos produzidos pelo professor Listello e por outros professores, bem como fotografias dos citados cursos de aperfeiçoamento técnico pedagógico. Também foram mobilizadas fontes orais, mais especificamente depoimentos de professores que atuaram próximo ao professor Auguste Listello em suas passagens pelo Brasil.⁵

Certamente, o trabalho com essas diferentes fontes exigiu, metodologicamente, o cruzamento de suas informações. Ao transformar em uma escrita da história as interpretações e leituras possibilitadas pelas perguntas feitas a esse conjunto de fontes, escrevo fundamentada em um lugar de produção e sistemas de referência que tornaram possível esta produção de um discurso sobre o real.⁶ Questões como: quais lugares e sujeitos deram voz ao método? Quais práticas e materiais didáticos foram mobilizados? Quais conhecimentos e significados foram atribuídos à EFDG nesses cursos? orientaram a tessitura desta narrativa. A análise dessas fontes, apoiada nos conceitos de circulação, apropriação e mediação, compôs o percurso interpretativo desta história, possibilitando compreender como tais práticas tornaram-se lugar de visibilidade e produção de uma nova cultura docente para a Educação Física.⁷ Levou-se, portanto, em

³ Um trabalho do prof. Listello revoluciona a Educação Física em todo mundo. *A Gazeta Esportiva*, 11 de setembro de 1953, s/p.

⁴ Auguste Listello, ilustre educador francês, divulga novos processos na formação física do homem. *Folha da Tarde*, 05 de agosto de 1957. Listello, o gênio da Educação Física, Cidade de Santos, Santos. s/d.

⁵ As fontes mobilizadas para este estudo foram acessadas no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFGM), na Hemeroteca da cidade de Santos e no Arquivo Pessoal de Auguste Listello. As entrevistas citadas foram realizadas por mim em meu estudo de doutoramento (CUNHA, 2018).

⁶ CERTEAU, 1982.

⁷ Tomei como principais referências os escritos de Chartier (1990), Serge Gruzinski (2001a, 2001b) e Thaís Fonseca (2012) para tratar de circulação, apropriação e mediação cultural. Para este estudo, importa entender que na circulação de sujeitos e ideias promove-se o trânsito de saberes, promove-se a constituição de novas formas culturais e é também se torna capaz de produzir interpretações e leituras de elementos culturais tanto no lugar de onde veio quanto no lugar para onde foi.



consideração a abordagem da Histórica Cultural, buscando estabelecer a conexão entre o que fora proposto e as diferentes (e possíveis) formas de apropriação de um dado saber e prática nessas modalidades de ação do fazer docente, bem como reconhecer os sujeitos mediadores que contribuíram para a sua circulação.

A Educação Física Desportiva Generalizada nos cursos de aperfeiçoamento

Nessa ambiência cultural e pedagógica, de inovação e de modernização dos modos de pensar e de fazer educação e Educação Física, a EFDG foi recebida com a pretensão de participar de um movimento de reorientação da área, necessário ao progresso da educação e, consequentemente, da nação. Nesse cenário, diferentes sujeitos ligados a departamentos, a associações e a escolas de formação de professores de Educação Física, mobilizados por variados interesses e identidades, constituíram, então, diálogos entre a Educação Física Desportiva Generalizada e a Educação Física brasileira e, a partir deles, estabeleceram lugares de produção e de circulação cultural. A sua presença em uma gama de cursos de atualização e aperfeiçoamento pedagógicos promoveu a construção de certo sentimento de pertencimento e validação da Desportiva Generalizada como necessária ao projeto de modernização da Educação Física nacional.

Foi possível constatar que, na década de 1950, o professor Auguste Listello participou de cursos e proferiu palestras em diferentes cidades e estados brasileiros. Nos anos de 1952 e 1954, sua presença parece ter se restringido aos Cursos de Atualização Pedagógica de Santos, mas nos demais (1953 e 1957), realizou palestras e cursos em outras cidades do estado de São Paulo e em outros estados.

Em 1953, no estado de São Paulo, Listello esteve na Escola de Educação Física de São Paulo e na Universidade Mackenzie, ambas na capital; na Escola de Educação Física de Bauru, na de São Carlos e na de Araraquara, no interior do estado. Em Minas Gerais, proferiu uma conferência solicitada pelo Serviço Social do Comércio de Minas Gerais e uma na Escola de Educação Física, ambas realizadas em Belo Horizonte.⁸ No ano de 1957, além do Curso de Santos, Listello retornou a Belo Horizonte, dessa vez para participar da I Jornada de Estudos da Educação Física, a convite do professor Sylvio Raso. Em Porto Alegre (RS), ministrou um curso sobre a EFDG na Escola de Educação Física do Estado e foi também convidado a falar na Escola dos Oficiais do Rio Grande do Sul. Participou também, como já anunciado, do I Estágio Internacional de Educação Física no Rio de Janeiro e, nessa mesma cidade, realizou uma palestra sobre organização do futebol francês, na Associação Brasileira da Imprensa (ABI).

Apesar de Listello ir a Porto Alegre pela primeira vez apenas em 1957, é possível perceber nas fontes que a EFDG chega a essa cidade anos antes, por meio de um de seus importantes mediadores, o professor Major Jacinto Targa. Na década de 1950, Targa acumulou cargos de presidente na Associação de Professores do Rio Grande do Sul (APEF-RS), de representante da Região Sul no Comitê da FIEP, e de diretor e professor na Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul. No cruzamento de suas funções nessas três instituições, se tornou uma referência importante para a circulação da Desportiva Generalizada no seu estado. Como professor da cadeira de Metodologia da Educação Física, já em 1953 inseriu em seu programa de ensino a Desportiva Generalizada; como representante da APEF-RS e da FIEP, promoveu cursos sobre a EFDG, com e sem a presença de Listello; e como alguém que procurou contribuir com o debate da área, escreveu artigos e obras em que o método ora foi abordado como tema central, ora como

⁸ Informações encontradas em um documento manuscrito de Listello, por ele intitulado *Missions accomplies a l'étranger* (Missões realizadas no estrangeiro), entre 1941 a 1963.



fundamento para a promoção de suas ideias.

Em Minas Gerais, tal papel mediador pôde ser percebido nas ações do professor Sylvio Raso. Responsável pela organização das Jornadas Internacionais e de outros eventos de caráter formativo, atuando no ensino e na gestão do curso de Educação Física da Escola de Minas Gerais e inserido em órgãos estatais, como a Diretoria de Esportes de Minas Gerais, se apresentou como um sujeito engajado nas questões relativas ao desenvolvimento da área. Foi também um dos responsáveis por fazer circular, em Minas Gerais, principalmente nas décadas de 1950 e 1960, outros modos de pensar e de fazer Educação Física, como a Desportiva Generalizada (LIMA, 2012). Assim como Targa, já na década de 1950, Raso incorporou a EFDG como um conteúdo de destaque em suas aulas na cadeira de Educação Física Geral Masculina.⁹

O I Estágio Internacional de Educação Física foi particularmente importante para a circulação e a visibilidade da EFDG pela abertura a ela proporcionada em outra instituição significativa da Educação Física brasileira, a Divisão de Educação Física do MEC, sob a coordenação de Alfredo Colombo. O ano de 1957 marca um investimento financeiro e de qualificação pessoal por parte da DEF-MEC na difusão da Desportiva Generalizada, que vai se estender por mais alguns anos com, por exemplo, a colaboração e a indicação de professores para trabalhar o método em cursos do gênero em outros estados.

Essa iniciativa do DEF-MEC é simbólica da nova fase da direção desse órgão a partir da entrada de Alfredo Colombo, em 1955. Os rumos da Educação Física nacional era um dos temas em debate nessa nova fase da Divisão de Educação Física, que tinha como plano de ação prioritário “levar ao povo os serviços educativos”, com a pretensão de não mais ser uma “[...] Divisão-polícia e sim uma Divisão-serviço, a fim de que os requisitos legais sejam exequíveis e os objetivos educacionais atingidos”.¹⁰ Harmonizar interesses e necessidades comuns da sociedade pela Educação e pela Educação Física significava a possibilidade de tangenciar a integração nacional, desafios que demandavam a procura e o investimento em outros modos de fazer Educação Física, mais próximos ao projeto da Divisão. No âmbito das ações, prescrições necessárias a essa modernização da Educação Física culminaram na retirada da obrigatoriedade do Método Francês como método de ensino nacional, assim como incentivaram a circulação de outros métodos, como a Desportiva Generalizada.

O I Estágio Internacional de Educação Física fora largamente anunciado na imprensa carioca como um importante espaço de atualização dos conhecimentos através de modernos métodos de ensino e como uma possibilidade de troca de experiências entre os professores. A EFDG e o Método Natural Austríaco, apresentado pelo professor Gehard Schmidt, foram os grandes destaques desse evento nos diferentes jornais:

Esses dois mestres farão com que os estagiários tomem contato com dois ramos da moderna educação física: o francês, que explora a espontaneidade dos movimentos, utilizando-se para isso, quase sempre, de uma competição e, o austríaco, que exercita o indivíduo no sentido de obter uma absoluta naturalidade de movimentos [...]¹¹

Nessa reportagem, e em outras sobre esse evento, esses dois sistemas e seus autores são representados como aqueles que deveriam ocupar o lugar de intérpretes do que havia de mais novo na área, corroborando a premissa de que uma reorientação da Educação Física

⁹ Acervo do CEMEF. Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Programa – Educação Física Geral Masculina. 1959.

¹⁰ *Boletim de Educação Física*, n.13, vol./ano V I, 1955, p.5.

¹¹ Estágio de EF instalou-se, ontem, no Rio. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, quarta-feira, 17 de julho de 1957, 1º caderno - p.12.



nacional poderia ter, em suas propostas, uma diretriz moderna. Se, num primeiro momento, podíamos dizer que tal premissa circulava com mais ênfase no estado de São Paulo, é possível dizer que, a partir desse evento, ela se tornou também reconhecida no estado do Rio de Janeiro e, de maneira especial, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos e na Divisão de Educação Física do MEC. Em entrevista, Alfredo Gomes de Faria Júnior pontua que esse curso e suas edições seguintes foram determinantes para a inserção da Educação Física Desportiva Generalizada no estado.¹²

A constituição do campo de atuação de Listello e de inserção da Desportiva Generalizada na Educação Física brasileira deu-se, portanto, num movimento que envolveu, ao mesmo tempo, os interesses dos sujeitos e das instituições que buscavam difundi-los e as maneiras pelas quais seus princípios foram diversamente apreendidos, revelando, assim, as nuances e particularidades vividas nesse processo. A circulação de ideias e sujeitos nessa modalidade de ação de formação docente possibilitou a conexão entre o que fora proposto e as diferentes formas de apropriação, promovendo, como afirma Gruzinski (2001), a constituição de novas formas culturais. Vale destacar que, concomitantemente a realização desses cursos, a circulação da EFDG se realizava também pelos periódicos da área. Por meio de ambos, a EFDG foi adentrando as escolas de formação de professores e as escolas secundárias.

Modos de apresentação da Educação Física Desportiva Generalizada

Destaco agora a forma com a qual a Desportiva Generalizada fora representada nesses diferentes cursos. O ordenamento de tempo e espaço, a seleção de conteúdos e a organização da aula esboçada nesses eventos foram reconhecidos como importantes balizas para o seu ensino em outros lugares de formação. É outra representação sobre a EFDG que figura nas memórias e nas práticas de ensino que construíram a Educação Física daquele momento. Nessa construção, constatou-se tanto as reproduções dos códigos relativos a essa sistematização de aula quanto as reformulações, apropriações de seus elementos, tomados como referência para o fazer docente.

À parte as particularidades de cada um desses eventos, as imagens selecionadas junto às memórias dos sujeitos que participaram desses movimentos são capazes de nos revelar alguns dos princípios que nortearam o fazer relacionado à EFDG no Brasil. A ênfase nos jogos e nas atividades lúdicas, a predominância de aulas práticas, a postura do professor e a organização das atividades, dos espaços e dos materiais necessários à aula são representativos de um modo de fazer Educação Física que passou a ser vinculado ao método e ao seu autor. Todas essas características, bem como seus arranjos e composições possíveis, desenharam a EFDG de maneira singular, definindo modos de compreender e de transmitir posteriormente o que fora assimilado.

¹² FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes. Entrevista a Luciana Cunha em 16 de janeiro de 2017.



FIGURA 1 – Curso ministrado por Auguste Listello – Estado de São Paulo – 1953



Fonte: Acervo Pessoal Professor Auguste Listello

FIGURA 2 – Curso ministrado por Auguste Listello – Estado de São Paulo – 1953



Fonte: Acervo Pessoal Professor Auguste Listello

Essas imagens, reunidas em um álbum de fotografias pelo professor Listello e por ele nomeadas como Aulas ministradas no estado de São Paulo no ano de 1953, revelam a forma como ele era enlaçado pela dimensão prática em seu fazer docente. A maneira de expor os princípios e os conteúdos da EFDG realizada por Listello sob uma perspectiva prática fora anunciada, ainda que indiretamente, em suas lembranças sobre a primeira participação no Curso de Santos. Ao afirmar que “[...] poderia oferecer um trabalho teórico e prático com o mesmo espírito da demonstração da LINGÍADA na SUÉCIA que eu dirigi”¹³, Listello indicava sua maneira

¹³ LISTELLO, A. *Recueil – Memoires: une vie professionnelle mouvementée et passionnante*, p.311, G. s/d.



de lidar com os conhecimentos e as práticas relativas à proposta, próximas à ideia de demonstrar para ensinar, realizar para aprender.

Legitimada pelas fotografias de seus cursos e pelos relatos dos professores que deles participaram, a dimensão prática de suas aulas parecia ir ao encontro do que as pessoas procuravam e de um molde de formação de professores ainda muito impregnado do fazer prático da Educação Física. Em seu depoimento, Élcio Paulinelli afirmou que as aulas de grande parte das disciplinas que compunham o currículo do curso da Escola de Educação Física de Minas Gerais era essencialmente prática dos respectivos esportes e de seus métodos de ensino:

Aulas, aulas práticas. Era uma época em que a Educação Física era eminentemente prática. Quer dizer, tudo da Educação Física era prática. [...] Dentro deste contexto eminentemente prático, a Educação Física era muito limitada, quando veio a Desportiva Generalizada, deu a oportunidade de abrir um pouco o nosso campo, porque nós ficávamos muito presos ao regulamento número sete, que era coisa de militar.¹⁴

Considerando as representações construídas pelos sujeitos daquele tempo e os registros imagéticos, parece-me plausível afirmar que Listello emprestava à dimensão prática um significado de amplitude tal que acabava por incluí-la até mesmo em ocasiões de aula teórica. Na FIGURA 03 é possível perceber que, no momento de aula retratado, o que se destaca não são conceitos ou princípios teóricos do método, mas sim movimentos, posições corporais, ou seja, possibilidades de ação e organização para a prática.

FIGURA 03 – Aula teórica ministrada por Auguste Listello no I Estágio Internacional de Educação Física com a tradução de Júlio Mazzei – Rio de Janeiro – 1957



Fonte: Acervo Pessoal Professor Auguste Listello

É fundamental também destacar a estruturação das aulas que ficou marcadamente vinculada ao método: 1ª parte – exercícios de aquecimento; 2ª parte – exercícios de flexibilidade e desenvolvimento muscular; 3ª parte – exercícios de agilidade e Cran; 4ª parte – aplicações

¹⁴ PAULINELLI, Élcio Guimarães. Entrevista cedida a Luciana Cunha em 07 de junho de 2016. Belo Horizonte-MG.



esportivas (LISTELLO, et.al. 1956). De fato, Listello, na condição de professor dos cursos, parece ter apostado nessa formatação como maneira de apresentação da organização das atividades da EFDG, pelo menos nesse primeiro momento.

Em um documento manuscrito, intitulado por Listello Exemplos de exercícios relacionados às formas de atividades, ele apresenta um quadro relacionando cada parte da aula (aquecimento, exercícios de alongamento e desenvolvimento muscular, Cran e aplicações esportivas) aos respectivos objetivos e às atividades correspondentes a cada forma de trabalho (individual, pequenos grupos, coletiva e jogos). Neste documento, apresentam-se, respectivamente, uma parte do programa de um curso por ele ministrado contendo atividades e temas que seriam tratados em suas aulas e uma espécie de apostila produzida por um de seus alunos a partir dos conteúdos abordados. Aliados às lembranças dos entrevistados, tais documentos indicam que essa estruturação de aula fora um dos atributos da proposta que mais ganhou visibilidade.

As marcas de leitura e as traduções possíveis de serem vistas nesse documento indiciam seu uso em uma das passagens do professor pelo Brasil, bem como suas proposições de ensino iniciais e as mudanças realizadas, provavelmente, ao longo das experiências de aula. Por outro lado, o documento apresentado nas FIGURAS 04-05 auxilia a compreender, sob a ótica dos alunos, os ensinamentos e as práticas constitutivas da EFDG em meio a essas experiências.

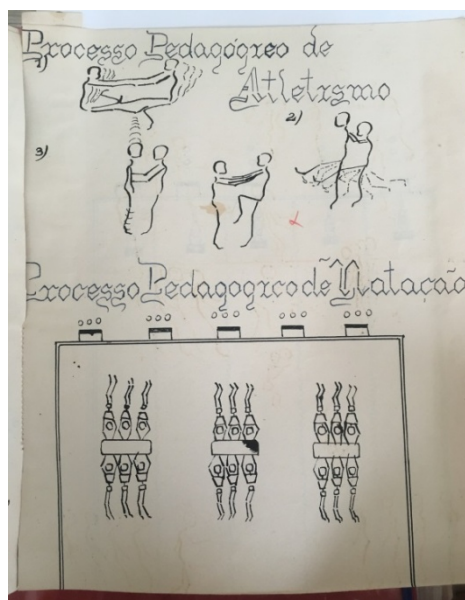
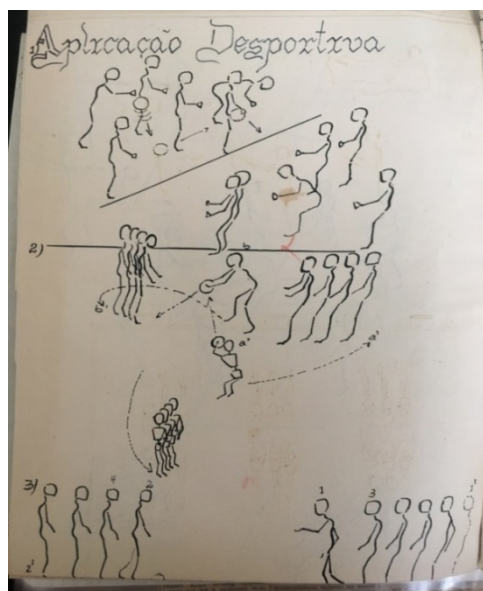
FIGURA 04- Anotações de aluno durante o IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico de 1954 (1/2)



Fonte: Acervo Pessoal Professor Auguste Listello



FIGURA 05 Anotações de aluno durante o IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico de 1954 (2/2)



Fonte: Acervo Pessoal Professor Auguste Listello

Vale lembrar que a proposta do INS indicava uma educação esportiva que tinha por base essa estruturação de aula, mas nela não se encerrava. Havia uma sistematização de ensino a longo prazo que pretendia, num primeiro momento, o acesso e a aprendizagem das diferentes modalidades esportivas, compondo a educação esportiva generalizada e, num segundo momento, a especialização no esporte escolhido pelo jovem. Tal organização compreendia anos de ensino, seja na escola, seja nos clubes. As escolhas e as práticas que modelaram a realização e a organização desses cursos possibilitam pensar que, de todos os princípios e sistematizações que compuseram a EFDG na França, o que parece ter sido mais acolhido pelos brasileiros tenha sido a estruturação da aula. Nesse sentido, percebe-se que tal representação foi também produzida de acordo com o lugar de fala e com os interesses dos grupos que as forjaram (CHARTIER, 1990). A formação docente no Brasil ainda estava muito impregnada do formato de sessões em decorrência dos métodos de ensino como o Método Francês e o Sueco, ainda muito presentes nas escolas de formação de professores. Tal formatação pode ter refletido no processo de apropriação da Desportiva Generalizada fazendo com que algumas de suas conformações fossem sendo sutilmente eclipsadas, enquanto outras fossem ganhando visibilidade, como a estruturação das aulas.

Se, no entanto, os modos de estruturar a aula aproximavam-se daqueles métodos, os princípios pareciam se distanciar. A dimensão valorativa do ensino do esporte e o envolvimento dos alunos na dinâmica da aula foram norteadores do trabalho docente na perspectiva da EFDG. Nas fotografias, nos registros de aula, nos depoimentos dos professores, o *ethos esportivo*¹⁵ aparecia disseminado em cada atividade e prática, como forma e como conteúdo. Reforçando a ideia de que o esporte, devidamente orientado, era meio de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e de jovens para a vida em sociedade, as variadas atividades elencadas para cada etapa da aula guardavam relação com a prática esportiva ou carregavam seus símbolos. A competição, o prazer, a ética e a disciplina esportiva eram ingredientes apropriados na organização do trabalho. Até mesmo a utilização da bola, um dos poucos materiais mobilizados para a realização de atividades, evidencia a referência simbólica do campo dos esportes na estruturação de cada

¹⁵ Trabalho com a noção de *ethos esportivo* adotada por Meily Linhares (2006) em sua tese de doutoramento.



parte da aula.¹⁶

Essa maneira de ver estava expressa na fala dos entrevistados. Sobre as aulas ministradas nos cursos, assim relembra Nestor Soares Públio:

[...] eram aulas práticas, aulas práticas. Ele botava os professores que queria fazer aula prática e dava uma aula prática como professor deveria dar pros seus alunos nas escolas. Inclusive ele tinha uma coisa muito engraçada, que todo mundo perdia tempo fazendo chamada: “Antônio? Presente. Fulano? Presente”. Era um tempão que você perdia na aula, aí ele ensinou a turma como é que fazia chamada. Botou o pelotão em forma, trinta alunos, cada um com seu lugar fixo: “E aí, como é que chama você? Luciano. Como é que chama você? Laércio. Então o cara que tá na sua frente chama Luciano, o cara que tá atrás, Laércio”. Então todo mundo ficava se conhecendo. “E agora vamos entrar em forma e deixar o lugar vago de quem tá faltando. De quem é esse lugar? Ah, é do Antônio. E aquele? É do Pedro. E aquele?” Então em dois tempos cê acabava a chamada. Ele tinha umas coisas muito bacanas na parte educacional assim, dando muita responsabilidade ao aluno. Na escola dele cada semana um aluno era o chefe pra ajudar ele a fazer tudo: pegar material, dar ordem pros outros pegar material, recolher material, etc. Cada um tinha uma responsabilidade. Nos campeonatos que ele fazia, dividia a turma dele em três grupos: grupo do bom, dos médios e dos ruim. Fazia campeonato entre os ruins, entre os médios e entre os bão. Era o que chama muita atenção nas aulas dele. E essa parte quando há qualquer possibilidade na aula que você possa aproveitar pra educar o aluno, você para a aula e vai dar uma aula de educação pros alunos tendo em vista o que aconteceu. Eu te falei do problema do apito: “Tô apitando um jogo qualquer, o aluno chega lá e reclama. Aí bota todo mundo sentado, todo mundo erra na vida, seu pai erra, seu irmão erra, você erra, eu também posso errar como professor, nós vamos botar uma regra no jogo aqui, quem reclamar da arbitragem vai assumir o apito”. Aí o primeiro que reclama: “Oh pega o apito. Não, mas não precisa. Não, pega o apito, nós combinamos lá”. Aí o cara começa apitar o outro reclama, oh... aí o terceiro ou quarto ninguém mais reclama da arbitragem porque o pessoal que jogar, não quer arbitrar. Era uma maneira de fazer a turma se educar, se disciplinar, etc.¹⁷

Uma característica muito destacada nesse depoimento foi a de conferir responsabilidades aos alunos, envolvendo-os na direção e na organização de algumas atividades durante as aulas. Representações sobre a necessidade de preparar as crianças e os jovens para uma vida adulta consciente e autônoma estavam presentes nos princípios da EFDG que circularam nos periódicos franceses. Dessa forma, ao dotar os alunos de responsabilidade, eles eram submetidos a uma nova posição na dinâmica das aulas, com a intenção de produzir outras atitudes e sensibilidades. Essas características estavam próximas de um projeto de educação social, na medida em que o esporte possibilitava, para os autores da EFDG, o acesso de crianças e de jovens a elementos culturais importantes para a dinâmica social.

No âmbito do trabalho de Listello no Brasil, muitas orientações lembradas pelos entrevistados guardavam relação com o próprio modo de trabalho dele, como autor de sua prática; orientações sempre relacionadas a algum jogo ou atividade esportiva, e não apenas como diretiva

¹⁶Sobre essa questão, Auguste Listello afirmava que não eram necessários muitos recursos materiais para o bom andamento das aulas. Grande parte das atividades selecionadas para as diferentes etapas da aula era feita sem a necessidade de recursos materiais e, até mesmo, de espaços determinados. Dessa forma, a presença da bola como um dos poucos materiais elencados, mas, ao mesmo tempo, bastante utilizados, indica aproximações com a dimensão esportiva.

¹⁷ PÚBLIO, Nestor Soares. Entrevista cedida a Luciana Cunha em 23 de março de 2016. Atibaia-SP.



geral do método em questão. Nessa convergência entre os princípios do método e a subjetividade docente de Listello, uma imagem da Desportiva Generalizada foi processualmente construída no âmbito da Educação Física nacional. Em sua função de apresentar e reverberar a EFDG, Listello anunciou, junto aos princípios da proposta, caminhos próprios de tratar a Educação Física. Nesse sentido, além de seu papel de representar o Instituto onde trabalhava e a sistematização de ensino lá desenvolvida, foi possível perceber que sua atuação do Brasil carregou aspectos de sua formação e de sua leitura de mundo, transformando suas experiências e práticas como professor. Não por acaso a sua figura, o seu modo de olhar e de tratar as aulas de Educação Física foram tão destacados quanto as novidades metodológicas trazidas pelo método. Como ajuda a pensar Sirinelli (2003), compreender os tempos, os lugares, os diálogos e as produções realizadas pelos sujeitos desta história foi fundamental para apreender de quais maneiras eles promoveram e mediarão produções culturais em seus respectivos contextos.

Nesse clima de novidades questiona-se se tal ordenamento de ensino da Educação Física mobilizou no fazer docente daqueles que participaram desses eventos a adesão a esse outro projeto. Na busca por respostas, as lembranças de Élcio Paulinelli, professor da Escola de Educação de Minas Gerais, ofereceram alguns indícios:

[...] eu estava no terceiro ano, quando nós fizemos lá no DI, um curso, o Listello deu aula da Educação Física Desportiva Generalizada. Então nós tivemos a oportunidade, alunos, do contato com esse método. Tanto que eu tive uma influência muito grande na minha atividade, inclusive de uma certa forma um certa dificuldade em mudar alguma coisa, depois eu como profissional de Educação Física, de sair da Desportiva Generalizada. Porque eu achei um método assim, espetacular, eu achava ele extraordinário, a ideia, a filosofia do trabalho do Listello, que é fazer das aulas de Educação Física, uma iniciação esportiva. Ele fazia das aulas de Educação Física uma iniciação esportiva, era isso. Eu achei que aquilo era a reinvenção da Educação Física, porque nós aprendíamos, até então, o regulamento número sete do método francês e a calistenia que era ginásticas alemãs, muito rígido.¹⁸

Considerações finais

Ao longo dos cursos, nas ações e demonstrações mais corriqueiras, as construções corporais relacionadas ao esporte vão ganhando aparências, demarcando gestos e valores. Prescrições de uma pedagogia do corpo e dos esportes articuladas por questões de ordem social, física e moral. Nas imagens, nas memórias e nas reportagens foram identificadas possibilidades de ensino do esporte caracterizadas por uma singular maneira de conceber a Educação Física construída coletivamente por um grupo de professores na França. Porém, mediada pelo olhar e pelas características pessoais de Listello, foi também possível perceber que a EFDG que passou a ser representada no Brasil guarda fortes relações com a forma de trabalho particular desse professor. Assim, a circulação da EFDG no Brasil fora promovida, ao mesmo tempo, pelo seu caráter inovador relativo à didatização do esporte e pela operacionalização do seu modo de trabalho dado por características próprias de seu porta-voz, Listello.

Acompanhando os testemunhos sobre as diversas passagens de Listello pelo Brasil e as maneiras pelas quais suas ideias e obras circularam, pode-se inferir que a reverberação de seus princípios por meio dos cursos foi bastante significativa para os processos de circulação e de

¹⁸ PAULINELLI, Élcio Guimarães. Entrevista cedida a Luciana Cunha em 07 de junho de 2016.



apropriação da Desportiva Generalizada. Identificado nas narrativas dos entrevistados, ao lado de um conjunto relativamente pequeno de sujeitos que mobilizaram os livros de Listello, havia um grupo muito maior daqueles que citavam e utilizavam seus conceitos e sua organização de aula apresentados nos diferentes cursos de aperfeiçoamento realizados por ele. E, posteriormente, os conceitos apresentados nos cursos foram também mobilizados por aqueles que passaram a assumir a divulgação da EFDG em seu exercício profissional.

Nesse movimento, foi possível identificar, já na década de 1950, professores brasileiros participando de eventos como responsáveis por ensinar a Desportiva Generalizada. Em 1958 Boaventura participou do que fora anunciado como I Curso Técnico Pedagógico de Educação Física em Curitiba, organizado pela Associação de Professores de Educação Física do Paraná, com apoio do Conselho Regional de Desportos e da Prefeitura de Curitiba. Segundo a reportagem sobre o Curso, o professor teve a responsabilidade de “[...] ministrar aulas de Ginástica Sueca e Ginástica Esportiva Generalizada” entre os dias 30 de junho e 05 de julho daquele ano. Publicado no jornal Diário de Pernambuco, em 1959, o Departamento de Educação Física desse estado anunciou a presença do professor Júlio Mazzei, designado pela Divisão de Educação Física do MEC, com o propósito de ministrar “[...] um programa de atualização de conhecimentos sobre Educação Física Desportiva Generalizada”.

Essas ideias e práticas postas em circulação nos cursos, simbolizadas pelos gestos, pelas demonstrações e por anotações de estruturas e atividades de aula, se tornaram a base para a sua divulgação em outros espaços, como a imprensa periódica e o currículo das escolas de Educação Física do período.

Referências

- Acervo do CEMEF. Fundo Institucional Escola de Educação Física de Minas Gerais (1952-1969). Programa – **Educação Física Geral Masculina**. 1959.
- A Gazeta Esportiva**, 11 de setembro de 1953.
- A Gazeta Esportiva**, São Paulo. 1970.
- Boletim de Educação Física**, n.13, vol./ano V I, 1955.
- CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.
- CUNHA, L.B. A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980). **Tese** (Doutorado - Faculdade de Educação da UFMG) UFMG. Belo Horizonte. 2006.
- Cidade de Santos**, Santos. s/d.
- Diário de Pernambuco**. Recife, 19 abril de 1959.
- Folha da Tarde**, 05 de agosto de 1957.
- FONSECA, T. N. Mestiçagens e mediadores culturais e história da educação: contribuições da obra de Serge Gruzinski. In: LOPES, E.; FARIA FILHO, L. (org). **Pensadores sociais e história da educação**. Vol 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- GOMES, A. de C. População e Sociedade. In: GOMES, Angela de Castro (org.). **Olhando para dentro** (1930-1964). Volume 4. Mafre e Editora Objetiva, 2013.
- GRUZINSKI, S. Les mondes mêlés de la monarchie catholique et autres “connected histories”. **Annales HSS**, Paris, n. 1. pp. 85-117. jan.-fév. 2001a.
- GRUZINSKI, S. **O pensamento mestiço**. Trad. Rosa F. d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001b.
- Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, quarta-feira, 17 de julho de 1957.
- LIMA, C. D. M. D. **Ensino e formação**: “os mais modernos conceitos e métodos” em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962). Dissertação (Mestrado).



UFMG. Belo Horizonte, 2012.

LINHALES, M. A. A escola, o esporte e a “energização do caráter”: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935). **Tese** (Doutorado - Faculdade de Educação da UFMG) UFMG. Belo Horizonte. 2006.

LISTELLO, A. et al. (1956). **Récréation et Éducation Physique Sportive**. Édition Bourrelier.

LISTELLO, A. **Recueil – Memoires**: une vie professionnelle mouvementée et passionnante.s/d.

LUGLI, R.; SILVA, V. Discursos sobre a eficácia educacional: encontros e desencontros entre técnicos em educação e professores (Brasil, décadas de 1950 a 1970). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 233-252, jul./set. 2014.

Paraná Esportivo. Curitiba, sábado, 28 de junho de 1958.

SIRINELLI, J.F. (2003). Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV.

XAVIER, L. N. Universidade, pesquisa e educação pública em Anísio Teixeira. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.2. p. 669-682, abr.-jun., 2012.

Entrevistas

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Niterói, Brasil, 16 de janeiro de 2017. **Entrevista** concedida à Luciana Cunha.

PAULINELLI, Élcio Guimarães. Belo Horizonte, Brasil, 07 de junho de 2016. **Entrevista** concedida à Luciana Cunha.

PEREIRA, Laércio Elias. Belo Horizonte, Brasil, 02 de dezembro de 2015. **Entrevista** concedida à Luciana Cunha.

PÚBLIO, Nestor Soares. Atibaia, Brasil, 23 de março de 2016. **Entrevista** concedida à Luciana Cunha.

Recebido em: 06/03/2020

Aceito em: 20/04/2020